

## EDITORIAL

Neste segundo número de 2005, *Ciência & Educação* traz doze novos artigos derivados de pesquisas concluídas recentemente ou de revisões contemplando diversos temas atuais que mostram a pluralidade de temáticas, de referenciais e de abordagens metodológicas presentes na pesquisa em Educação em Ciências.

Os primeiros artigos procuram relacionar a pesquisa em Ensino de Ciências à Filosofia da Ciência: no primeiro deles, intitulado *Em busca de um perfil epistemológico para a prática educacional em Educação em Ciências*, os autores buscam um perfil epistemológico para a prática educacional em Ciências, ao comparar programas de investigação científica, numa visão lakatosiana, aos programas denominados pelos autores de “investigação-ação educacionais crítico-ativos”. No segundo, *Una visión toulminiana respecto a la disciplina Investigación Básica em Educación em Ciencias: el rol del foro institucional*, o autor procura argumentar que o nível de desenvolvimento alcançado pela área de pesquisa em Educação em Ciências já permite considerá-la como uma “disciplina”, segundo terminologia empregada por Stephen Toulmin.

O próximo artigo analisa o impacto de um estudo desenvolvido com professores portugueses em exercício, com a finalidade de analisar um programa de educação continuada voltado para o objetivo de envolver docentes em exercícios práticos que abordam as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. O estudo, relatado aqui como *Construção de práticas didático-pedagógicas com orientação CTS: impacto de um programa de formação continuada de professores de Ciências do Ensino Básico*, foi desenvolvido a partir da argumentação dos autores sobre a necessidade de se capacitar docentes sobre a temática, antes de introduzi-la nos currículos, fato hoje já consumado em Portugal, onde as relações CTS constituem-se em eixo integrador nas reestruturações curriculares do Ensino Básico.

Em *As representações sociais dos professores e alunos de uma Escola Municipal sobre o manguezal*, os autores relatam estudo fundamentado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici, conduzido entre alunos e professores de uma escola localizada em Recife, Pernambuco, com a finalidade de identificar as representações sociais sobre o ecossistema manguezal, visando subsidiar atividades de conservação do ecossistema local.

Em outro artigo, denominado *A construção coletiva do conhecimento científico sobre a estrutura do DNA*, os autores procuram compreender processos coletivos de pensamento e seus estilos, utilizando-se da epistemologia de Ludwik Fleck na interpretação de relatos sobre a evolução do conhecimento científico que culminou na proposição do modelo de dupla hélice para a molécula de DNA e sua aceitação pela comunidade científica.

Os três próximos artigos analisam, respectivamente, discursos presentes em artigos científicos relacionados à Fonoaudiologia e aqueles relacionados à Química e presentes na escola e nos currículos escolares. Em um deles: *Fonoaudiologia: epistemologia, implicações pedagógicas e educacionais*, os autores analisam a vertente epistemológica presente na linguagem utilizada em artigos científicos por meio de indicadores como: concepções de ciência, de sujeito, de linguagem e de intervenção fonoaudiológica. Em *O lugar da Química na escola: movimentos constitutivos da disciplina no cotidiano escolar*, as autoras utilizam o conceito de lugar e suas implicações no estudo da evolução da disciplina Química enquanto componente curricular. Para tanto, analisam discursos recolhidos na escola, por meio de entrevistas realizadas com atores envolvidos em diversos segmentos escolares quando é proposta a seguinte questão: “Qual é o lugar da Química na escola?” A influência de textos sobre o Ensino de Química nas políticas de currículo é avaliado pela autora do artigo *Discursos Curriculares na disciplina escolar Química*, no qual mostra que esta disciplina é um híbrido de discursos oficiais e outros de natureza curricular.

O estado da arte da pesquisa sobre utilização de tecnologias modernas no ensino e referenciais que subsidiam estas pesquisas, particularmente aqueles relacionados à “Teoria da Ação Mediada”, constam da reflexão realizada pelo autor em *O computador na Educação em Ciências: breve revisão crítica acerca de algumas formas de utilização*.

Destinado a profissionais que pretendem se dedicar à pesquisa em História da Ciência, o artigo *História da Ciência: objetos, métodos e problemas* traz orientações sobre a escolha de temas de pesquisa, das fontes disponíveis e alguns problemas comuns detectados em publicações nesta área. Inicialmente previsto para ser publicado dentre os constantes no volume 10, número 3, de 2004, número temático que reuniu temas relacionados à História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências, só agora é divulgado aos leitores de *Ciência & Educação*, em função de problemas técnicos ocorridos quando da finalização daquele número da revista. Detectado o problema e comunicado à autora, a saída encontrada pela equipe técnica de produção da revista para

contornar e minimizar tal lapso involuntário, foi incluir a publicação em um número posterior, o que fazemos agora, com desculpas públicas à autora e leitores de *Ciência & Educação*.

Os dois outros artigos, que discutem temas relacionados à introdução da ciência em nível escolar e as possibilidades da narrativa na Educação, fecham essa edição de *Ciência & Educação*. No artigo *Ciência e sua iniciação: anotações para reflexão*, no qual o autor, em reflexão de natureza ontológica, ao identificar a Ciência “como ferramenta de coordenação do pensamento necessária a todos, porém inacessível à maioria das pessoas”, considera os esforços de aproximação à ciência, no mundo escolar, como “desafio a estar presente em todos os níveis, do Ensino Fundamental à pós-graduação”. Por fim, fundamentada em diversos autores, a autora de *Narrativas em Educação* mostra as possibilidades desta forma de expressão como método de pesquisa em Educação, a partir de histórias coletadas em investigações realizadas com professores portugueses em início de carreira.

Bauru, São Paulo, agosto de 2005.

O Editor